

# Carteira de Projetos foi a campeã

*Bolsas despencando, imóveis rendendo pouco, 2001 não vai deixar saudades. Pela primeira vez na história da Petros, a Renda Fixa não foi a carteira mais rentável*

Nos 30 anos de existência da Petros, a Carteira de Renda Fixa sempre foi a de maior rentabilidade. Esta história acabou. Em 2001, a novíssima Carteira de Projetos, que fez os primeiros desembolsos no ano passado, foi a campeã de rentabilidade por larga margem.

Foi um ano difícil, em que a Bolsa rendeu quase 10% negativos e os imóveis, como sempre, renderam muito pouco, criando problemas para os grandes investidores da economia, entre eles, os fundos de pensão.

A Petros fez o que o bom senso indicava: com nuvens negras no horizonte, priorizou a segurança. Pela primeira vez em sua história, aplicou o fator previdenciário, que gerou um impacto de R\$ 543 milhões nas contas, mas deu

mais segurança às aposentadorias. E também reservou R\$ 68 milhões para pagar Imposto de Renda.

A Carteira de Projetos fechou o ano com 23,64%, quase 8 pontos acima da meta atuarial, deixando a Carteira de Renda Fixa em segundo lugar, com 19,12%. Os piores desempenho ficaram por conta das Carteiras de Ações, de Participações Permanentes e de Imóveis, todas derrotadas pela meta atuarial.

**Páginas 5, 6, 7 e 8**

**IR** • *A Receita Federal fez novas mudanças que podem afetar sua vida na hora do acerto de contas com o Leão*

**Página 4**

**Controladoria** • *Bancos vão poder recusar operações que representem risco para os Participantes dos fundos de pensão*

**Página 8**

**Energia** • *Os investimentos na área de energia bateram recorde em 2001. Em 2002, a Petros vai trilhar o mesmo caminho*

**Página 8**



### Prezado Participante,

Há dois anos e meio, quando aqui chegamos, os fundos de pensão aplicavam a maior parte de seus ativos em Renda Fixa. Claro, os juros eram compensadores. À época, alertamos que os fundos de pensão tinham de prestar atenção à queda das taxas de juros, o que podia comprometer, mais à frente, a superação das metas atuariais. A Petros começou a criar novas formas de investimento.

O alerta se tornou realidade – a luz vermelha acendeu para os fundos de pensão.

De lá para cá, os juros reais baixaram significativamente (ver gráfico na página 5), o que é ótimo para o desenvolvimento do país, mas assusta os grandes aplicadores de renda fixa, como os fundos de pensão. A Bolsa de Valores continua sensível às crises internacionais, com desempenho instável. Os imóveis continuam rendendo pouco.

Quando os juros eram altos, a renda fixa cobria todos esses investimentos instáveis. Hoje, não cobre mais – é aí que a tal luz vermelha acende.

Para onde ir? Nessas horas, a gestão dos fundos de pensão decididamente deixa de ser coisa para amadores e passa a exigir a ação de profissionais.

Mas não basta que a gestão seja profissional – ela tem de ser também criativa, e descobrir fontes seguras, rentáveis e permanentes de investimento – o que também não é muito simples.

Por tudo isso, quero dizer a vocês, Participantes, que estou muito satisfeito com os resultados de 2001. Foi um ano extremamente difícil, em que a maioria dos grandes fundos de pensão amargou resultados negativos.



Mas a Petros conseguiu dois êxitos marcantes, graças à sua gestão profissional. O primeiro foi ter superado os referenciais de mercado em todas as modalidades de investimento. O segundo foi terminar o ano com um déficit relativamente pequeno, quando a maioria dos fundos amargou déficits de muitos dígitos.

Fizemos conquistas novas. Na área de segurança, concluímos o processo de separação de massas das patrocinadoras. Hoje sabemos exatamente o que (e quanto) pertence aos Participantes de cada patrocinadora, o que traz segurança e tranquilidade.

Outra conquista foi a implantação da área de Compliance, que detecta antecipadamente riscos em qualquer área da Petros. É uma técnica moderna, só adotada, até aqui, por grandes bancos.

Também fomos o primeiro fundo de pensão a implantar um Código de Ética rigoroso, que prevê punições para os que descumprirem suas normas.

Mas a melhor notícia estava reservada para o último dia do ano – a Petrobras pagou a histórica dívida da fundação da Petros. São R\$ 5,2 bilhões que encerram uma polêmica que se arrastou por décadas.

Quanto aos resultados das aplicações, fechamos o ano de 2001 com um déficit de R\$ 347 milhões. Mas este número embute

dois compromissos novos. Um deles é que a Petros, pela primeira vez, aplicou o Fator Previdenciário, o que custou a bagatela de R\$ 543 milhões, mas dá mais garantias às aposentadorias de seus Participantes. Outro é que a Petros provisionou mais R\$ 68 milhões para pagar o Imposto de Renda de 2001, o que logo se mostraria providencial, pois os fundos perderam a imunidade tributária no STF e tiveram de pagar o Imposto de Renda em janeiro.

Teria sido mais simples – e demagógico – comunicar aos Participantes que a Petros fechou 2001 com um superávit de R\$ 254 milhões. Pagando R\$ 601 milhões de Fator Previdenciário e Imposto de Renda, vamos dormir tranquilos porque as aposentadorias ficam muito mais garantidas.

Outra boa notícia: em 2001, as aplicações em Financiamento de Projetos tiveram uma rentabilidade notável.

O que dissemos desde que chegamos à Petros se confirmou em sua plenitude – os Financiamentos de Projetos são formas criativas, seguras e rentáveis para os fundos de pensão.

A Carteira de Projetos já é, disparada, a mais rentável da Petros. Com menos de R\$ 500 milhões desembolsados (dos R\$ 2 bilhões já comprometidos com financiamento de projetos), melhorou o resultado da Petros. Se os R\$ 2 bilhões já estivessem aplicados, a Petros teria um resultado 2,5 pontos percentuais melhor (e daria superávit, mesmo pagando Fator Previdenciário e Imposto de Renda).

Colhemos uma certeza: temos uma estratégia segura e rentável para substituir a Renda Fixa quando ela render menos. A Petros, pois, já tem farol, já tem rumo.

*Carlos Flory*



Rua do Ouvidor, 98 Centro 20040-030 -  
Rio de Janeiro - RJ **Telefone:** (21) 2506-0335  
**Internet:** www.petros.com.br  
**E-mail:** petros@petros.com.br

**Editor:** Roberto Ferreira (Mtb 13271/RJ) **Redação:** Antonia Maynard, Carlos Marchi, Charles Nascimento, Felipe Grandin (estagiário), José Sergio Rocha e Lúcio Pimentel; **Projeto Gráfico:** Grevy•Conti; **Ilustração:** Getúlio Vilanova; **Tiragem:** 95 mil exemplares; **Impressão:** MCE Gráfica e Editora Ltda.



# Vem aí a Controladoria Centralizada

*Pela nova regra, que complementa a Custódia Centralizada, bancos podem recusar operações se não estiverem de acordo com as normas do governo e da própria Petros*

A Petros está dando mais um passo na racionalização de seus investimentos: depois de economizar R\$ 30 milhões por ano com a centralização da custódia de títulos, agora vai adotar um controle centralizado para suas aplicações.

Pelo novo sistema, o banco responsável terá poderes para cancelar uma operação determinada pelos gestores da Petros se ela estiver em desacordo com as regras estabelecidas pela SPC e as próprias normas internas da Fundação.

**Mais segurança** ● Esta será mais uma iniciativa pioneira entre os fundos de pensão, como anunciou com destaque, ao

informar a novidade, o jornal *Valor Econômico*. Antes, a Petros já tinha adotado mecanismos que mais tarde o Conselho Monetário Nacional tornaria obrigatórios para todos os fundos de pensão.

A Controladoria Centralizada vai adequar as operações rotineiras às regras da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e as normas internas da Fundação. É uma evolução da Custódia Centralizada e vai garantir mais segurança aos recursos dos 90 mil participantes.

A Centralização da Custódia foi adotada no início de 2000, quando a Petros promoveu uma concorrência que envolveu

várias instituições financeiras. O Banco Itaú venceu e o contrato foi renovado em agosto de 2001 a um custo 20% menor para a Petros.

**Mais rapidez** ● Antes, as informações sobre os papéis – fundamentais à realização de negócios – demoravam até uma semana, aumentando o risco das operações. Agora, a Petros sabe instantaneamente, através de sistema *on line*, quanto vale cada um de seus milhares de papéis.

Com isso, o controle sobre a evolução dos ativos aumentou, resultando em melhor desempenho e menores custos, gerando mais possibilidades de ganhos e menos riscos.

## Rentabilidade leva Petros a investir mais em energia

A Petros reservou mais R\$ 75,6 milhões para aplicar em dois novos projetos de infra-estrutura: serão R\$ 52,4 milhões para a Termelétrica de Fortaleza, que produzirá 150 MW, e mais R\$ 23,2 milhões para a Termelétrica de Macaíba (RN), que vai gerar 48 MW.

A decisão se apóia nos resultados de 2001, quando a carteira de financiamento de projetos da Petros teve o melhor desempenho entre os investimentos da Fundação e garantiu uma rentabilidade que representou 148% da meta atuarial.

**Sem riscos** ● Toda a energia produzida pelas duas usinas já está previamente vendida, segundo contrato assinado com a Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial (CBEE), empresa criada pelo go-

verno para comprar energia das térmicas do Projeto de Geração de Energia Emergencial.

Com isso, a Petros e seus demais sócios não correm o risco de a energia produzida não ter comprador quando as térmicas estiverem produzindo. Elas estão sendo construídas desde janeiro e começam a operar em julho de 2002.

**Meta batida** ● Em dezembro, a carteira da Petros contava com R\$ 487 milhões já desembolsados em projetos, o que representa apenas 3,41% dos R\$ 14,3 bilhões em investimentos.

Em 2001, a carteira de projetos rendeu 23,64%, batendo com grande margem a meta atuarial de 16,01% e ajudando a melhorar os resultados gerais da Fundação.

A garantia de compra de energia, o

perfil de longo prazo do investimento e a rentabilidade são fatores que a Petros considerou ao analisar os projetos das térmicas nordestinas, nas quais vai participar com 20% do total a ser investido, de R\$ 378 milhões.

**Sócios** ● A Termelétrica de Fortaleza, orçada em R\$ 262 milhões, contará também com a participação do BNDES (40%) e mais um grupo de sócios formado pela Petrobras Distribuidora, Empresa Industrial Técnica (EIT), Enerconsult e vários bancos.

Na Termelétrica de Macaíba, no Rio Grande do Norte, o BNDES também participará com 40% dos R\$ 116 milhões previstos, juntamente com um grupo que inclui Petrobras Distribuidora, Global e Paranapanema, além de bancos que financiarão os 20% restantes.



# Não caia na malha fina

*O IR mudou de novo. Preencha corretamente todos os campos do formulário e evite problemas com a Receita*

Está chegando a hora de preencher o formulário do Imposto de Renda. Os contribuintes devem ficar atentos a algumas mudanças feitas pela Receita Federal. Os códigos das profissões novamente foram mudados.

Saiba logo qual é o seu código porque um simples erro no preenchimento no campo das profissões poderá acarretar problemas e você acaba caindo na malha fina sem motivos.

**Novo modelo** ● Outra novidade é que, a partir de agora, os contribuintes que utilizam o formulário simplificado (modelo verde) e têm mais de uma fonte pagadora deverão detalhar cada uma delas.

Até o ano passado, as pessoas que optavam pela declaração simplificada informavam apenas o total recebido durante o ano e relacionavam a principal fonte, independentemente do número de fontes pagadoras.

O campo recém-criado vai facilitar o trabalho da Receita. Ficará mais claro para o fiscal identificar quais as empresas que pagaram ao contribuinte, além de tornar mais eficaz a comparação com as declarações de anos anteriores.

**Desconto** ● Em 2002, o formulário ainda utiliza por base a tabela antiga. Todas as pessoas que receberam rendimentos tributáveis acima de R\$ 10.800,00 estão obrigadas a apresentar a Declaração de Ajuste Anual.

A correção de 17,5% autorizada pelo governo já vale para desconto do Imposto de Renda retido na fonte a partir deste mês, mas a nova tabela só passará a vigorar a partir da Declaração de 2003. Ou seja, quando o contribuinte for apresentar a Declaração de Ajuste Anual

com base nos rendimentos deste ano.

**Doas fontes** ● É sempre bom lembrar que o Participante Petros tem duas fontes de renda: Petros e INSS. Como são duas instituições diferentes, o desconto do IR é feito mensalmente de forma separada.

Ao fazer o ajuste anual de contas com o IR, o Participante é obrigado a somar as duas fontes e o imposto passa a incidir sobre o total apurado (Petros+INSS). O resultado dessa soma às vezes eleva o valor da alíquota a ser usada para calcular o desconto.

Como o imposto final é calculado sobre o somatório das fontes, mensalmente há uma diferença acumulada, o que pode gerar um saldo a pagar quando o Participante entregar a Declaração Anual.

**Comprovante** ● Os comprovantes de rendimentos pagos e de Imposto de Renda na fonte para aposentados e pensionistas já estão sendo enviados pela Petros e deverão chegar à residência dos Participantes até o dia 28 de outubro.

Os Participantes que, por algum motivo, não receberam o comprovante até o final do mês de março devem solicitar a segunda via ligando para o DDG Petros (0800-560055). Para acelerar o atendimento, é importante ter em mãos a matrícula Petros e a senha.

**Prazo** ● A entrega da declaração através da Internet começa no dia 1º de março e termina em 30 de abril. A exemplo do que vem acontecendo nos últimos anos, a Receita Federal garantiu que o prazo não será prorrogado.

Além disso, os contribuintes que optarem por enviar logo a declaração pela Internet deverão receber a restituição logo nos primeiros lotes.

**Migração na CEF-I** ● A Funcef, fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica Federal (CEF), iniciou a migração do plano de Benefício Definido para o novo plano de Contribuição Definida. O presidente da Funcef, Edo Freitas, anunciou a expectativa de que 90% dos 65 mil atuais participantes optem pelo novo plano. O prazo de adesão vai até o dia 31 de março.

**Migração na CEF-II** ● O presidente da Funcef explicou que a adesão ao novo plano de Contribuição Definida é voluntária e dela podem participar os atuais empregados da CEF e os aposentados filiados à Funcef (estes últimos são 17 mil participantes). O novo plano, segundo o presidente da Funcef, foi concebido de forma a não provocar desequilíbrios atuariais.

**Adesão ao IR** ● Até o dia 4 de fevereiro, segundo a Abrapp (Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada), 55 fundos de pensão tinham aderido à anistia e ao recolhimento do Imposto de Renda, enquanto quatro entidades resolveram não aderir.

**Moradias** ● O Calpers (California Public Employees Retirement System – Sistema de Aposentadoria dos Empregados Públicos da Califórnia), maior fundo de pensão norte-americano, decidiu fazer um investimento diferente e aplicar US\$ 100 milhões na construção de moradias de baixa renda, o que vai significar 39,5% do projeto. O Wells Fargo Bank e o Bank of América entram com 50,5% e o World Save and Loan Association, com 10% do investimento.

# Carteira de Projetos foi o ás

*No horizonte pesado de 2001, financiamentos de projetos acumularam rentabilidade muito acima da meta atuarial, enquanto os imóveis e ações deram o tom negativo*

Para todo o mundo, 2001 foi o “ano do cachorro louco”. No Brasil, a economia sofreu as influências malignas do atentado de Nova York e da interminável crise argentina. A Bolsa de Valores apresentou os piores resultados dos últimos decênios, o que afetou fortemente as aplicações dos fundos de pensão. A Petros sofreu junto, mas tinha um ás na manga.

O ás na manga atende pelo nome de Carteira de Projetos. Sim, a caçula das carteiras de investimentos da Petros foi o grande destaque do “ano do cachorro louco” – ao render uma vez e meia a meta atuarial. Já a Carteira de Ações bateu fácil o seu referencial, o Índice Bovespa, mas ficou negativa e puxou o resultado do ano para baixo.

**Guerra** ● Foi uma briga de foice entre os cifrões para superar a meta atuarial de 16,01%. De um lado, puxando para cima, a novíssima Carteira de Projetos rendeu no acumulado 23,64%, o que representou 148%



da meta atuarial. A Carteira de Renda Fixa ficou logo 4 pontos e meio atrás, fechando o ano em 19,12%, e com mais de 3 pontos percentuais acima da meta atuarial.

Do outro lado, puxando para baixo, a Carteira Imobiliária superou em muito o índice do ano passado (1,8%), fechando o ano em 11,70%, mais de 4 pontos abaixo

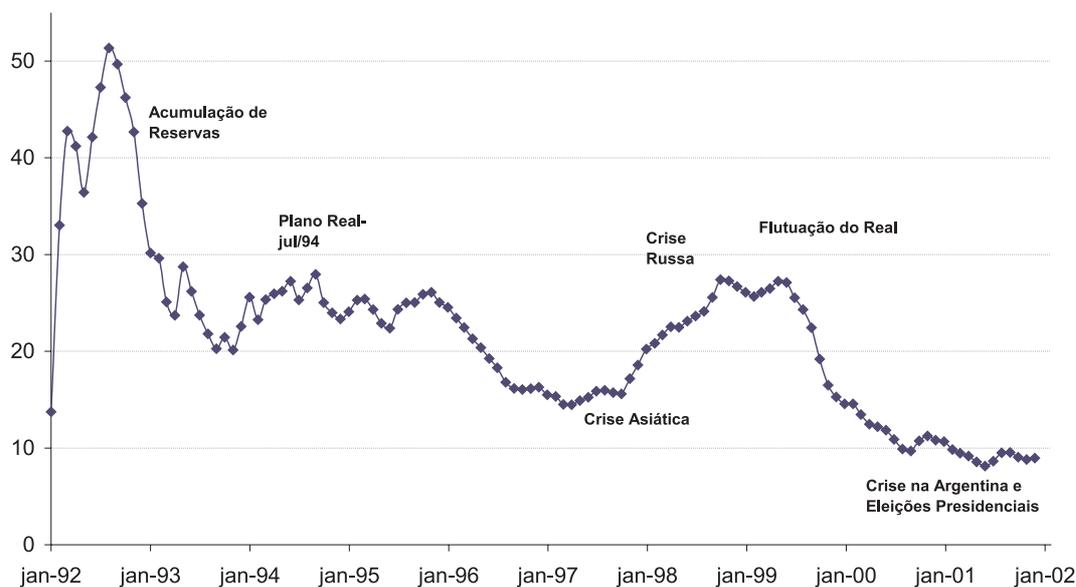
da meta atuarial. A Carteira de Participações Permanentes ficou em penúltimo lugar e também puxou para baixo, ficando com o acumulado de 8,48%, quase 8 pontos percentuais abaixo da meta atuarial.

**Lanterinha** ● O último lugar ficou com a Carteira de Ações, que mais uma vez superou amplamente o seu referencial (o Ibovespa), mas acabou o ano como a grande responsável pelos índices finais abaixo da meta. A Carteira de Ações rendeu no acumulado -1,54% (1,54% negativos), enquanto o Ibovespa acumulou -9,79% (9,79% negativos). Desempenho excelente, mas insuficiente.

Mesmo oscilando entre o desempenho excelente da Carteira de Projetos e o baixo resultado da Carteira de Ações, todas as carteiras, ao final do ano, bateram seus referenciais de mercado (os chamados benchmarks), embora algumas delas tenham ficado abaixo da meta atuarial.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS

Os juros mostram uma tendência histórica de queda nos últimos 7 anos, o que reduz a rentabilidade da Renda Fixa. Quando os juros chegarem próximo à meta atuarial – o que poderá ocorrer em dois ou três anos –, os fundos de pensão não investirão mais em Renda Fixa.



# Um negativo bem mais seguro

*Sem fazer demagogia, pensando na segurança dos Participantes, a Petros aplicou pela primeira vez o fator previdenciário e provisionou recursos para pagar o IR*

A Petros poderia fechar 2001 com um superávit de R\$ 264 milhões e tocar trombetas, mas optou por uma estratégia mais segura: pela primeira vez em sua história aplicou o fator previdenciário, o que impactou o seu balanço financeiro em R\$ 543 milhões, mas garantiu maior segurança futura para os Participantes. E ainda provisionou mais R\$ 68 milhões para pagamento futuro do Imposto de Renda (que viria a ser efetivamente pago em janeiro).

**Chegando no azul** ● Com estes dois compromissos pesados, o ano fechou com um número negativo de R\$ 347 milhões, que somado ao resultado negativo do ano anterior (de R\$ 84 milhões), dá um acumulado de R\$ 431 milhões. Com a melhora dos índices da Bol-

sa de Valores, a tendência do balancete de fevereiro de 2002 era de zerar este número, isto é, a Petros chegou próximo ao azul ou já entrou nele.

O Presidente Carlos Flory rotulou este resultado negativo como de baixa monta (representa 0,53% do patrimônio da Petros em dezembro) e previu que ele seria revertido muito rapidamente. Segundo Flory, estes números não devem impressionar os Participantes porque os fundos de pensão aplicam bilhões e produzem grandes resultados com velocidade.

Quer dizer: uma semana de alta da Bolsa de Valores reverte completamente um resultado adverso, já que os fundos de pensão têm somas muito altas aplicadas lá. Por outro lado, a mudança do

perfil dos investimentos da Petros em 2002, por si só, já dão garantias antecipadas de resultados mais satisfatórios.

**Valor dos títulos** ● A Petros também foi beneficiada pela valorização dos títulos governamentais. O Conselho de Gestão da Previdência Complementar determinou que os fundos de pensão mudassem a classificação dos títulos do governo em suas carteiras.

Segundo a resolução do CGPC, transformada em portaria do ministro Roberto Brant, da Previdência, em 30 de janeiro, os títulos que estão contabilizados a preços de mercado devem ser alterados para o seu valor de face (valor de emissão do título), desde que mantidos em carteira até o vencimento.

## Por que os resultados não foram melhores?

A Carteira de Projetos poderia ter impulsionado um resultado muito melhor para a Petros se os valores investidos já tivessem sido desembolsados. Dos R\$ 2 bilhões que já contratou em financiamentos de projetos, apenas R\$ 487 milhões foram efetivamente desembolsados até aqui – e foi este valor que gerou rendimentos para a Petros.

Se tivesse aplicado no ano passado os R\$ 2 bilhões já comprometidos, a Petros, segundo projeções dos especialistas, teria alcançado um resultado acumulado no ano de 16,81%

(em vez de 14,27%), batendo a meta atuarial de 16,01%.

**Mais em 2002** ● Em 2002 os desembolsos para os financiamentos de projetos vão aumentar muito. Como todos os contratos estão dentro de um padrão alto de rentabilidade (no mínimo, 13% mais IGP-DI, o que significa mais que o dobro da meta atuarial), a rentabilidade total será muito influenciada por eles.

Esta é uma novidade alvissareira para os Participantes da Petros – por maior que seja a crise (e segundo a imensa maioria dos analistas, 2002

não oferece indícios notórios de crise), os investimentos da Petros estarão muito mais preparados para gerar bons resultados neste ano.

Outro aspecto que empurrou para baixo os resultados financeiros de 2001 foi que a Petros continuou provisionando recursos para pagar o Imposto de Renda. Esta decisão acabou se revelando acertada: no final do ano, os fundos de pensão aceitaram a proposta de anistia do governo e resolveram pagar o IR, depois que o STF derrubou a velha tese da imunidade tributária dos fundos de pensão.

# Bolsa, a grande vilã do ano

*Os fundos de pensão foram castigados pela instabilidade do mercado acionário, atingido em cheio pela crise argentina e pelo atentado terrorista de Nova York*

O grande vilão na economia brasileira em 2001 foi a Bolsa de Valores, que acumulou uma queda de 9,79% no ano. O péssimo desempenho do mercado acionário, segundo os analistas, foi fortemente influenciado pela crise argentina, que atravessou todo o ano, e pelo ataque terrorista de Nova York.

A queda da Bolsa prejudicou os investimentos de todos os fundos de pensão brasileiros, que aplicam no mercado acionário boa parte de seus ativos. A Petros ainda foi um dos fundos de pensão menos afetados porque vem reduzindo gradativamente suas aplicações em renda variável.

## Percentuais menores

Em novembro, 27,72% dos ativos da Petros estavam aplicados em renda variável (14,86% da Carteira de Ações e 12,86% da Carteira de Participações Permanentes). Em dezembro, estes percentuais caíram, respectiva-

mente, para 17,31% (total investido em renda variável), 9,13% (Carteira de Ações) e 8,10% (Carteira de Participações Permanentes).

Estes percentuais se reduziram porque em dezembro a Petrobras pagou à Petros os R\$ 5,2 bilhões da dívida histórica e a incorporação deste valor reduziu os percentuais com outras aplicações. Como todo este dinheiro está em títulos do governo, que rendem 6%

mais IPCA (a meta atuarial), 40% dos ativos da Petros têm garantia firme de acompanhar a meta atuarial.

## Duas lições

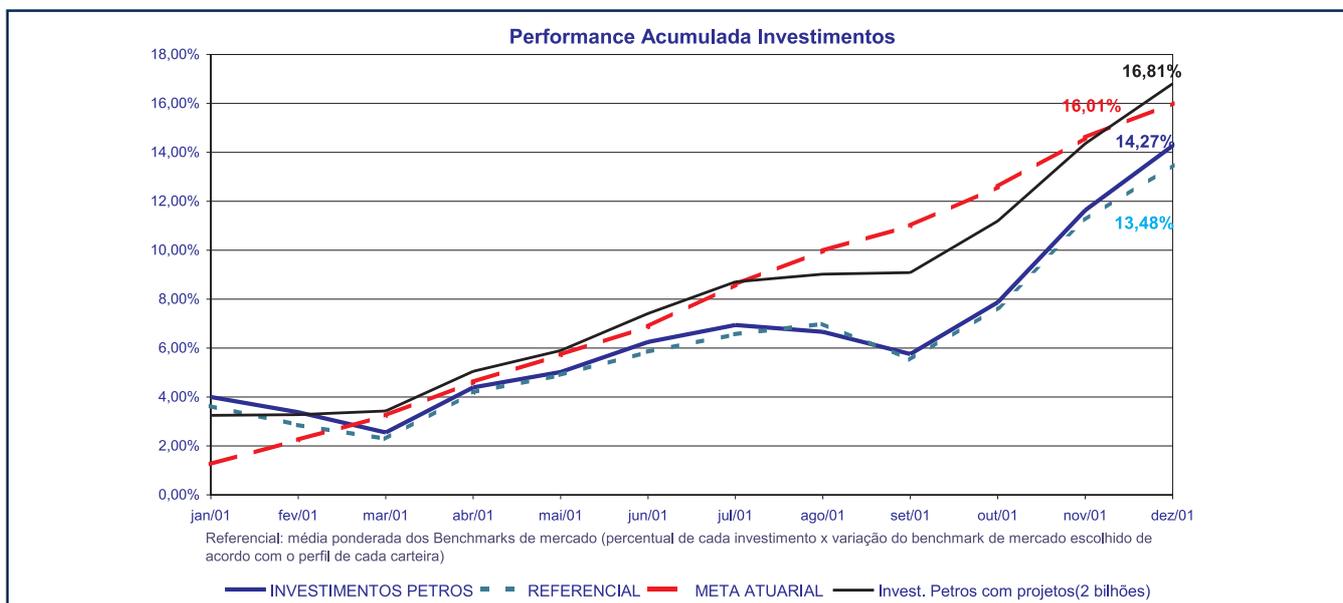
A Carteira Imobiliária, outra vilã do rendimento insuficiente, também perdeu substância no total do patrimônio da Petros. Em novembro de 2001 ela representava 9,34% do patrimônio; em dezembro, este índice caiu para 5,42%. Os fundos imobiliários, que geram os piores resultados da carteira, representavam 1,78% do patrimônio em novembro e 1,08% em dezembro.

De tudo isto, há duas lições a tirar: a primeira é que, se a Petros tivesse copiado alguns grandes fundos de pensão, que chegam a ter mais de 50% de seus ativos aplicados em renda variável, os resultados teriam sido muito piores; a segunda é que em 2002 um mau resultado da Bolsa de Valores afetará muito menos a Petros.

Total	R\$ Mil	Rent. 2001
Projetos	486.453	23,64%
Renda Fixa	10.057.903	19,12%
Imóveis	928.450	11,70%
Renda Variável	2.471.842	2,92%
Giro	1.304.449	-1,54%
Permanente	1.157.444	8,48%

OBS: Outros títulos de Renda Variável e Ações a receber somam R\$ 9.949 mil

	Rent. 2001
Rentabilidade Acumulada	14,27%
Meta Acumulada	16,01%
Benchmark ponderado Acumulado	13,48%



# Gestão supera a meta atuarial

Profissionalização cada vez maior melhorou desempenho da área de investimentos

De 1995 até meados de 1999 a rentabilidade média das aplicações da Petros ficou abaixo da meta atuarial. Contando de agosto de 1999, quando



a atual direção assumiu, até fins de 2001, a rentabilidade média é muito superior, descolando da meta atuarial.

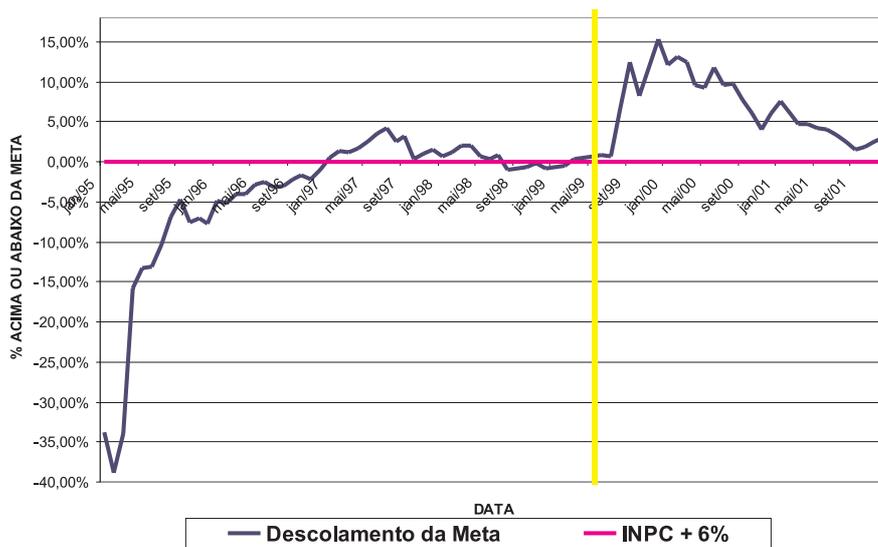
A causa dos bons resultados é simples: a profissionalização cada vez maior dos setores essenciais da Petros. Um fundo de pensão lida com investimentos de porte muito grande para ser manipulado ou coordenado por pessoas que não têm formação profissional para isto.

O Presidente Carlos Flory apos-

ta que o superávit aumentará em 2002: “A contínua melhoria na gestão e a migração de recursos de carteiras que vêm apresentando

baixo desempenho para projetos de infra-estrutura vão proporcionar uma rentabilidade bem acima da meta atuarial.”

RENTABILIDADE ANO A ANO



## FATOS QUE MARCARAM 2001

**JANEIRO** • Venda da participação na Copesul por R\$ 50 milhões, obtendo um preço 17% acima do valor de mercado.

**FEVEREIRO** • A Petros anuncia a criação do sistema de controle de riscos - *Compliance*.

**MARÇO** • Início das obras do Estacionamento Cinelândia ao qual a Petros associou-se para valorizar o Edifício Serrador.

**JUNHO** • Os Presidentes da Petros e da Petrobras anunciam investimentos em mais quatro usinas termelétricas (a primeira foi a TermoBahia em 2000): Canoas (RS), Ibirité (MG), Três Lagoas (MS) e Piratininga (SP).

**JULHO** • A Petros é o primeiro fundo de pensão a lançar um Código de Ética que regula as ações de seus administradores, conselheiros e empregados. • A Petros conquista sua 20ª patrocinadora: a Concepa - Concessionária da Rodovia Osório - Porto Alegre S.A. • O Conselho Monetário Nacional acata sugestões da Petros e permite que fundos de pensão aumentem investimento em projetos de infra-estrutura.

**AGOSTO** • Fundos de pensão liderados pela Petros defi-

nem posição de minoritários antes do leilão da Copene. • A Petros assina acordo de cooperação com a Fundação de Seguridade Social dos Sistemas Embrapa e Embrater - Ceres.

**SETEMBRO** • A Petros anuncia mais três investimentos em projetos e atinge marca de R\$ 2 bilhões entre desembolsos e projetos a investir.

**OUTUBRO** • Começa o processo de migração para o *Plano Petrobras Vida*. • Área de *Compliance* começa a funcionar.

**DEZEMBRO** • A Petros tem duas novas patrocinadoras: Satélite Distribuidora de Petróleo e Petromarketing Consultoria. • Assinado contrato do campo de petróleo de Nova Marlim. • Anunciado investimento de R\$ 50 milhões em fundo fechado para aplicação em projetos de transportes. • Petros conquista um espaço 44% maior (em relação a 2000) na grande imprensa brasileira, segundo pesquisa. • Petrobras paga dívida histórica de R\$ 5,2 bilhões à Petros, que se consolida na segunda posição do ranking nacional dos fundos de pensão, com R\$ 13,7 bilhões de patrimônio. • PPV é paralisado por liminar da Justiça Federal.

# Resumo dos números de dezembro/2001

Informações mais detalhadas sobre os resultados da Petros devem ser procuradas no Relatório Mensal, que está na área de acesso restrito da página da Petros na Internet

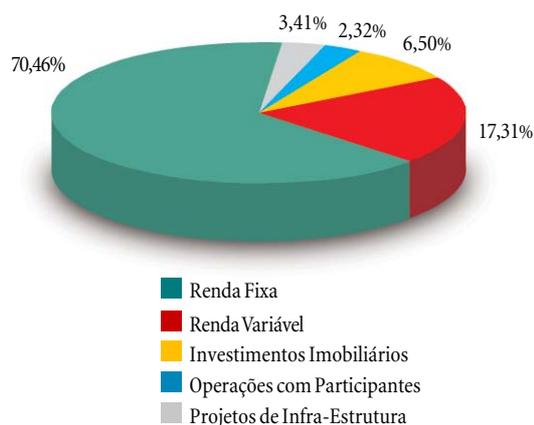
## Situação Patrimonial da Petros

Dezembro/2001 (milhões de reais)

Descrição	Valores com IR	sem IR
• Investimentos	14.276	14.276
• Contribuições a receber e outros ativos	221	221
• Provisão para Imposto de Renda *	-599	-
• Outras obrigações	-390	-390
• Patrimônio p/ cobertura dos Compromissos	<b>B</b> 13.508	14.107
- Compromissos com benefícios já concedidos **	<b>A</b> -12.383	-12.383
- Disponível para benefícios a conceder**	<b>C= A+B</b> 1.125	1.724
- Compromissos com benefícios a conceder**	<b>D</b> -1.556	-1.556
<b>Saldo acumulado até 31/12/2001</b>	<b>-431</b>	<b>168</b>

## Investimentos da Petros

R\$ 14,3 bilhões em dezembro de 2001



## Resultados da Petros

Novembro/2001 (milhões de reais)

Descrição	Valores com IR	sem IR
• Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes	1.183	1.183
• Benefícios pagos aos participantes **	-1.169	-1.169
• Despesas Administrativas / Fundo Administrativo	-81	-81
<b>Subtotal A</b>	<b>-67</b>	<b>-67</b>
• Reavaliação dos Compromissos com pagamentos de benefícios **	<b>B</b> -1.298	-1.298
<b>Subtotal C=A+B</b>	<b>-1.365</b>	<b>-1.365</b>
• Resultado dos Investimentos	<b>D</b> 1.018	1.086
<b>Resultado no período Subtotal E = C+D</b>	<b>-347</b>	<b>-279</b>
<b>Superávit/Déficit acumulado em 31/12/2000</b>	<b>-84</b>	<b>447</b>
<b>Resultado acumulado em 31/12/2001</b>	<b>-431</b>	<b>168</b>

## Rentabilidade dos investimentos Petros comparada a referenciais de mercado (variação %)

Referencial/Investimento	Dezembro/2001
CDI	1,39
Renda Fixa	1,54
Empréstimos a participantes	1,92
Ibovespa	6,01
Carteira de Ações (Giro)	5,78
Meta Atuarial (INPC + 6% ao ano)	1,23
Carteira de Ações (Permanente)	4,02
Investimentos Imobiliários	1,20
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>2,44</b>
<b>INPC</b>	<b>0,74</b>

\* Provisão para IR caso a Justiça decida que os fundos têm de pagar.

\*\* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

## Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Março/2002	25	Julho/2002	25
Abril/2002	25	Agosto/2002	23
Maió/2002	24	Setembro/2002	25
Junho/2002	25	Outubro/2002	25

## *Participantes são informados de que o Código de Ética vale para todos e recebem esclarecimentos sobre como foi calculada a dívida da Petrobras e como são feitos os cálculos de déficits técnicos*

**Código de Ética** ● “Li, atentamente duas vezes e percebi que, estranhamente, a Diretoria e Diretores da Petros não se sujeitam ao Código de Ética da Petros. Por que será? Estão acima da Lei? Quem faz o Código não se submete a ele, estranho, não? Que exemplo de lealdade quer uma Diretoria que não se submete ao Código de Ética da empresa pública que gerencia? Não gosta de ética e verdade? Afinal, por quê? Aguardamos resposta breve e inclusão imediata da Diretoria no Código de Ética da Petros!” *Erni Benjamim Stein, Curitiba (PR), via e-mail*

**Resposta** ● *A Diretoria gosta de ética e de verdade. O Código de Conduta e Ética é genérico e vale para todos os que trabalham na Petros. Ele terá quatro anexos que tratarão de responsabilidades específicas, dos quais o primeiro, o “Regulamento de Conduta e Ética dos Membros dos Conselhos Estatutários e da Diretoria Executiva”, já está em vigor. O teor do Código foi enviado aos Participantes encartado na edição de dezembro do Jornal da Petros ainda sem os anexos. O Anexo I também será enviado aos Participantes, mas desde já pode ser lido em sua íntegra no site Petros ([www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)). No cardápio, selecione “A Petros” e depois clique em “Código de Ética”, indo direto ao Anexo I.*

**Cálculos** ● “A Petros divulga em seus informativos, que em 28/12/2001, efetuou acordo com a Petrobras, num valor de R\$ 5,2 bilhões referente ao passivo das pessoas que se aposentaram sem ter contribuído integralmente

para obtenção do benefício (servidores existentes antes da fundação da Petros). Gostaria que me informassem como se chegou a este valor e quais as pessoas que aprovaram tal acordo (além do Presidente da Petros, Carlos Flory, do Gerente de Finanças da Petrobras, Almir Barbosa, e da Procuradora do Tesouro Nacional, Adriana de Carvalho).” *Raimundo Souza Passos, Salvador (BA), via e-mail*

**Resposta** ● *O valor foi calculado por metodologias atuariais. Antes de ser formalizado, o acordo foi aprovado sucessivamente pela Diretoria da Petrobras, pelo Conselho de Administração da Petrobras e pelo Conselho de Curadores da Petros.*

**Lendo Balanço** ● “Gostaria que me informassem se o que chamam “Déficit Técnico” é a rubrica “Superávit/Déficit Técnico” que consta no passivo do Balanço da Petros. A exemplo, no Balancete Mensal de setembro/2001 consta um valor nessa rubrica de R\$ 993.618.760,95. Isto significa que até aquele momento o valor a dividir meio a meio entre Patrocinadoras e Participantes seria aquele valor?” *Luiz Augusto Conceição Alledi dos Santos, Rio de Janeiro (RJ), via e-mail*

**Resposta** ● *A resposta é da Dr<sup>a</sup>. Alice Burlamaqui, atuária da Petros: uma vez ao ano o fundo de pensão deve fazer a revisão do plano de custeio, com base em avaliação atuarial. Quando essa avaliação indicar a necessidade de mudança das taxas de contribuição, as novas taxas passam a vigorar a partir início do ano seguinte. Essa mudança*

*pode aumentar (se houver déficit) ou diminuir (se houver superávit) as contribuições. Mas o equacionamento do déficit ou o aproveitamento dos superávits não é feito necessariamente a cada exercício. A revisão do plano de custeio vai depender da frequência com que esses resultados se repetem. A legislação não é muito clara a respeito, mas o entendimento atual é de que se faça a revisão quando for verificada a existência de déficit ou superávit por três anos consecutivos. Nos casos de déficits, deve ser considerado o montante envolvido e a sua origem. Quando se trata de um déficit conjuntural, existe boa chance de ele vir a ser revertido, ao contrário de um déficit estrutural. Estes fatores devem ser considerados quando se toma a decisão de rever ou não o plano de custeio. Por último, não devemos esquecer que a nova legislação prevê que os déficits em planos patrocinados por empresas estatais devem ser cobertos mediante aumento das contribuições de participantes e patrocinadoras, de forma paritária. Por último, aquele não seria o valor a ser rateado porque era projetado a partir da avaliação atuarial de 2000 que, em setembro de 2001, já se encontrava defasada. Além disto, não teria havido ocorrência de déficit por três anos consecutivos. E, por fim, era um déficit conjuntural, provocado em grande parte pelo provisionamento do imposto de renda. Essa situação, inclusive, já foi modificada em dezembro de 2001, em razão da opção feita pela Petros ante a Medida Provisória nº 2222, que possibilitou a reversão de*

## A Petros tira dúvidas sobre convênio com a Universidade Estácio de Sá, dividendos de ações da Petrobras, fechamento do plano antigo e situação atual de quem migrou para o plano novo

parte daquela provisão e a redução do déficit técnico.

**Ações da Petrobras** ● “Comprei ações da Petrobras com recursos do FGTS e gostaria de saber se tenho dividendos a serem distribuídos este ano (2001). Caso seja possível, como receber? Ou estes dividendos serão alocados na conta do FGTS ou em minha conta pessoal? Qual o percentual, a partir de quando, onde, como?” *Weliton Silva de Menezes, Serrinha (BA), via e-mail*

**Resposta** ● *Quem comprou ações da Petrobras com recursos do FGTS não é diretamente acionista, mas quotista de um fundo (geralmente de grandes bancos), que é o acionista. Nestes casos, os dividendos são convertidos em quotas, que se somam ao total de quotas que o comprador já tinha antes. Suas quotas já aumentaram em 4/5/2001, quando a Petrobras pagou os dividendos de 2000, e em 22/8/2002, quando a Petrobras fez uma antecipação dos dividendos de 2001 (que serão definidos na Assembléia Geral de 22/3/2002). Se essas quotas forem vendidas, os recursos voltam à conta do FGTS do comprador. Mas há situações em que elas podem ser resgatadas em dinheiro (se o comprador for demitido, se quiser comprar um imóvel residencial ou se se aposentar). Informações mais detalhadas podem ser obtidas gratuitamente através do Suporte ao Acionista da Petrobras (0800-2821540).*

**Fim do convênio** ● “Gostaria de deixar registrada minha tristeza ao constatar que, em alguns casos, o apo-

sentado, depois de ter vestido a camisa da empresa por toda uma vida, é discriminado, não tendo direito de participar de algumas coisas simples, como é o caso agora do convênio com a Faculdade Estácio de Sá. No meu entender, e é por isso que estou escrevendo, não há ônus para a empresa, e aposentado ainda estuda e também tem dependentes. A ajuda do convênio seria de grande valia, pois complementar o salário do aposentado.” *Ângela Maria Santos Leal, Rio de Janeiro (RJ), via e-mail*

**Resposta** ● O convênio mencionado está em vigor para empregados, aposentados e pensionistas, *bem como seus dependentes. Informado de sua carta, o Setor de Universidade Corporativa da Petrobras entrou em contato com a Universidade Estácio de Sá para solucionar problemas que teriam ocorrido com alguns aposentados. A carta da Participante funcionou como sugestão: em sua próxima edição, o Jornal da Petros vai publicar reportagem esclarecedora sobre os convênios.*

**Plano fechado** ● “Fechar plano velho? Que efeito isto traz? Este assunto (tratado no site da Petros) já está praticamente esgotado, principalmente com a regulamentação da Lei Complementar 109 e a extinção do Decreto 3.721. Portanto sugiro que este espaço no jornal seja ocupado com assuntos relevantes relativos a Petros. Exemplo: que a Petros fez um aporte atuarial de mais de R\$ 3 bilhões, estando rigorosamente em dia, conforme SPC, privilégio de poucos fundos. Ou então in-

formes sobre a Lei Complementar 109 e a extinção do Decreto 3.721.” *Antonio Flávio, Rio de Janeiro (RJ), via e-mail*

**Resposta** ● *A sugestão do Participante foi atendida. Quanto à regulamentação da Lei Complementar 109, na mesma época o site da Petros ostentava uma grande matéria explicando esta novidade.*

### Minha migração está valendo? ●

Eu migrei para o Plano Petrobras Vida, consciente da minha decisão. Com essa confusão toda, eu gostaria de saber se a minha migração foi aceita e se está valendo. Quero deixar claro que o Plano Petrobras Vida para mim representa uma evolução e um avanço, e que estou me sentindo frustrado por ter tido a minha decisão pessoal ameaçada por essa confusão armada por aqueles que ingressaram na Justiça em defesa de quem não pediu ajuda. Quero parabenizar a Petros e agradecer a essa diretoria pelo trabalho e pelo esforço gigantesco em defender o interesse daqueles que tomaram a decisão de fazer a opção por um plano mais moderno e que alinha a Petrobras às necessidades de competir nesse mercado desenhado pelo novo cenário. *Luiz Robert Leal da Silva, matrícula Petros 133014-0*

**Resposta** ● *A migração estava sub judice no momento em que era fechada esta edição, por força de liminares impetradas pela FUP. A Petros aguarda o pronunciamento final da Justiça e garante a todos os Participantes que, uma vez resolvida a questão, o processo será retomado normalmente.*

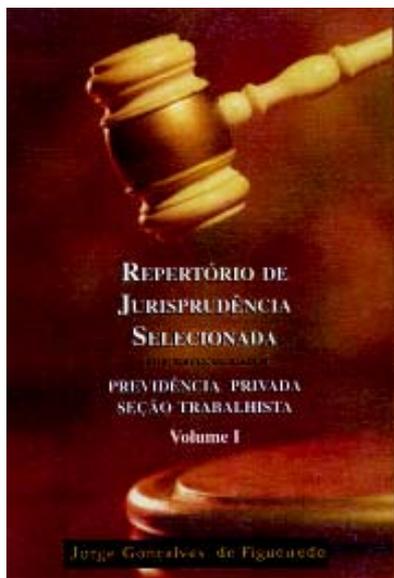
# Tirando as dúvidas dos Participantes

*Advogado da Petros e Participante há 23 anos, Jorge Figueiredo entrou na Internet para pesquisar e reuniu material de um livro pioneiro sobre a previdência privada*

O advogado Jorge Gonçalves de Figueiredo entrou na Internet em busca de subsídios para apresentar uma defesa representando a Petros. Percorreu dezenas de sites de tribunais, pesquisando acórdão por acórdão, e num bolo de 4 mil decisões achou a que procurava. A Petros ganhou a causa, criou jurisprudência sobre o assunto e Jorge decidiu transformar a experiência no livro *Repertório de Jurisprudência Seleccionada sobre a Previdência Privada*. Este livro está sendo editado em dois volumes – seção trabalhista e seção cível.

“Na Internet qualquer pessoa consulta qualquer tema, mas não existe sistematização”, conta o advogado. “Senti a necessidade de reunir informações sobre a previdência privada, que não conta com uma grande literatura. Além disso, o material encontra-se disperso. O Direito Previdenciário tem regras e princípios próprios. As regras, no entanto, são alteradas constantemente em virtude das diretrizes governamentais”.

O autor pensou em facilitar a vida



dos Participantes e, principalmente, dos profissionais que atuam nessa área e não têm tempo para pesquisar, embora necessitem conhecer e se atualizar sobre o que as diversas correntes do Judiciário pensam a respeito dos temas que estão sendo levados a julgamento. Para que os leitores não percam tempo, o livro vai direto ao ponto. Tem quatro índices – por tribunais, por

assunto, por decisões e por entidades envolvidas.

**Rapidez** ● O livro não é grosso – tem 96 páginas –, para não fugir da idéia de tornar as coisas mais fáceis para quem precisa de informação rápida e qualificada. E nem contém apenas defesas da Petros, mas decisões do interesse de todo o universo das entidades fechadas da previdência, além dos advogados e dos aposentados e pensionistas que precisam saber mais dos próprios direitos.

Os temas de maior interesse para o público-alvo estão lá: abono contingencial, limite de idade, participação nos lucros, reajuste de benefícios, integração das horas extras na complementação do benefício da aposentadoria, etc.

É trabalho pioneiro. Jorge tocou o projeto com seus próprios recursos. O primeiro volume, sobre a seção trabalhista, estará disponível em breve. Os pedidos podem ser feitos através do e-mail: [ipc@proconsumidor.org.br](mailto:ipc@proconsumidor.org.br).

## Quem é?

### Jorge Gonçalves de Figueiredo

Carioca do Méier, casado, pai de dois filhos, Jorge Figueiredo atua na área de previdência privada com conhecimento de causa. Participante da Petros há 23 anos, formou-se em Direito pela UFRJ e tem pós-graduação em Direito da Economia e da Empresa na Fundação Getúlio Vargas. Quando entrou na Petros, em 1979, trabalhou inicialmente como auxiliar de escritório, depois escriturário, no setor de Cadastro. A partir de 1985, quando foi criada a Assessoria Jurídica, Jorge tornou-se advogado da Petros.

